



Neuríssima



O Mapa dos Números de Ciro



No coração de uma cidade cheia de cores e sons, vivia um menino chamado Ciro. Ciro adorava desenhar mundos fantásticos e inventar histórias incríveis. Mas, quando os números apareciam, era como se uma névoa cobrisse tudo.



Contar os botões da camisa, saber as horas no relógio ou até mesmo dividir os biscoitos com a irmã parecia uma desafio gigante. Os números pulavam, trocavam de lugar e faziam uma grande confusão na sua cabeça.



"Quantos anos você tem, Ciro?", perguntava sua avó. Ele precisava pensar muito, às vezes usando os dedos, antes de responder. Não era que ele não soubesse, mas era como se o caminho para a resposta fosse muito mais longo para ele.



Na escola, a Professora Elara percebeu que Ciro era muito esperto em tudo, menos com os números. Ela via o esforço dele e a frustração que às vezes aparecia em seu rosto.



Um dia, a Professora Elara chamou
Ciro para conversar. "Ciro", ela disse
com um sorriso caloroso, "você tem
um jeito muito especial de pensar.
Para você, os números são como um
idioma diferente, e seu cérebro está
aprendendo a decifrá-lo de uma
maneira única."



Ela explicou que isso se chamava discalculia. "Não é que você não seja inteligente, Ciro", ela continuou, "é apenas uma forma diferente de processar informações numéricas. É como ter um mapa diferente para o mundo dos números.



A professora Elara mostrou a Ciro que existiam muitas ferramentas para ajudá-lo. Eles usaram blocos para contar, desenharam gráficos para entender quantidades e até cantaram músicas para memorizar sequências.



Ciro começou a entender que não estava sozinho e que não havia nada de errado com ele. Ele apenas precisava de um pouco mais de tempo e de estratégias diferentes para lidar com os números.



Com a ajuda da Professora Elara, **Ciro** descobriu que sua mente era como um jardim, e os números eram apenas um tipo de flor que precisava de um cuidado especial para florescer.



E assim, Ciro aprendeu que ser diferente era, na verdade, um superpoder. Ele podia ver o mundo de um jeito único e, com um pouco de paciência e as ferramentas certas, até os números começaram a fazer sentido em seu próprio ritmo.